

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI) ON-LINE: RESSIGNIFICANDO CRENÇAS, VALORES E EXPERIÊNCIAS DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

ANDRADE; Zelia Pimentel¹, LIMA; Idenalva Silva de Lima²

RESUMO

Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (Pics) e foi regulamentada pela Portaria n.º 849, de 27 de março de 2017¹, na qual é definida como "(...) uma prática de intervenção nos grupos sociais e objetiva a criação e o fortalecimento de redes sociais solidárias. Aproveita os recursos da própria comunidade e baseia-se no princípio de que se a comunidade e os indivíduos possuem problemas, mas também desenvolvem recursos, competências e estratégias para criar soluções para as dificuldades. É um espaço de acolhimento do sofrimento psíquico, que favorece a troca de experiências entre as pessoas. A TCI é desenvolvida em formato de roda, visando trabalhar a horizontalidade e a circularidade. Cada participante da sessão é corresponsável pelo processo terapêutico produzindo efeitos individuais e coletivos. A partilha de experiências objetiva a valorização das histórias pessoais, favorecendo assim, o resgate da identidade, a restauração da autoestima e da autoconfiança, a ampliação da percepção e da possibilidade de resolução dos problemas". A experiência da TCI ocorreu entre abril e dezembro de 2020, com usuários atendidos em um Centro de Saúde do SUS, que abriga equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e está situado em território com vulnerabilidades sociais e violência urbana. Foi realizada em parceria com uma Assistente Social, do Centro de Saúde, que encaminhou metade dos participantes e todos com perfis de sofrimento emocional e doenças crônicas. Os objetivos foram de continuar a TCI de modo *on-line*, para acolher os conflitos emocionais gerados pelo distanciamento social e outras consequências trazidas pela pandemia da Covid-19, e suprir a limitação de acesso às consultas médicas e outras intervenções psicossociais de modo presencial. Se necessário, os usuários serem encaminhados para outros profissionais de saúde, integrando ações de interdisciplinaridade no apoio à saúde integral. Foram 36 encontros *on-line* por áudio e videochamada nos aplicativos *WhatsApp* e *Google Meet*. Participaram 17 usuários, com uma média de 7 pessoas por roda. Os encontros foram semanais e/ou quinzenais, totalizando 06 rodas mensais. A maioria dos participantes tem baixa escolaridade, é do gênero feminino, aposentada ou sem emprego formal, com idades de 21 até 71 anos. Metade é cadastrada no Bolsa Família, a maioria recebeu cestas básicas e o auxílio emergencial devido à pandemia da Covid-19, e sempre atendidos em serviços públicos de saúde que avaliaram como "bom" e "excelente". Criaram vínculos com agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros, assistentes sociais e profissionais da farmácia. Alguns temas foram repetidos, como os que se relacionaram à pandemia da Covid-19 e consequências na vida pessoal e coletiva. Temas compartilhados: violência doméstica com sobrecarga de trabalho; luto pela perda de amigo para a Covid-19; ansiedade gerada pela mudança do comportamento social; amizade como apoio à saúde mental; a espera da vacina contra a Covid-19 para a vida ter qualidade; valor da escuta e o saber silenciar; educação para autocuidado; compartilhar situações positivas; gratidão pela vida; práticas e saberes populares para ter saúde; conscientização; dificuldades de atendimento no serviço público durante a pandemia da Covid-19; consequências do isolamento social. Sentimentos e sintomas expressados nos encontros: ansiedade, angústia, desamparo, esperança, medo, compulsão alimentar, estresse, depressão e dores na coluna vertebral. Ao final,

¹ Fundação Oswaldo Cruz, zelia.andrade@ensp.fiocruz.br

² Fundação Oswaldo Cruz, idenalva@ensp.fiocruz.br

foram compartilhadas as conotações positivas² ou o que foi aprendido na história contada por cada um: superar desafios; que conhecimentos geram saúde; ter alegria e gratidão pela vida; alívio pela compreensão de situações adversas; importância de sentir e ter atitudes amorosas; ser feliz é possível; companheirismo e amizade ajudam a manter saúde; valorizar a vida; atenção ao autocuidado; responsabilidade do cuidado consigo e com outro; e usar mídias digitais para minimizar os efeitos do isolamento social. Houve encaminhamentos de usuários para profissionais de Nutrição, Terapia Floral, Homeopatia e Meditação. Usuários relataram que as rodas acalmam, previnem, fortalecem, facilitam o autoconhecimento e libertam — é ter liberdade para falar e ser escutado. Entretanto, a crise carrega em uma de suas faces a oportunidade da mudança, que motiva pessoas, grupos e comunidades a buscarem soluções viáveis, sustentáveis, geradoras de empoderamento, fortalecimento e de resiliência de indivíduos, grupos e comunidades. Portanto, é importante pensar nas possibilidades de promoção de resiliência individual e coletiva para gerar transformação social a partir da implementação de redes de apoio, pois a literatura vem apontando que essas redes possibilitam expressões de resiliência e promovem a construção conjunta de soluções e empoderamento de grupos sociais³. BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n.º 849, de 27 de março de 2017**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html>. Acesso em: 04 mar. 2021; BARRETO, A. P. **Terapia comunitária: passo a passo**. 3. ed. Revista e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008. 408 p.; JULIANO, Maria Cristina Carvalho and YUNES, Maria Angela Mattar. **Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência**. São Paulo: Ambiente & Sociedade, 2014. v. XVII, n. 3, p. 135-154.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19 – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – Terapia Comunitária Integrativa – Vulnerabilidade Social